

Crónica *O senhor do assobio ao firmamento*

Sempre no mesmo passeio da retrosaria num cantinho deslavado alugado com tristezas e farrapos amortalhados, alguns chorões entre ervinhas simularem áureas alegres quando o sol se decompunha lembrar-nos estações do ano que é quando temos o norte virado do avesso, eu vinha ao encontro de minha mãe e minha tia. Aí pelo cair da tarde o Lilas iniciava gestos debaixo da árvore cósmica onde aprendi simular acontecimentos alguns em realidades ao fisgar passadas ao mesmo tempo que soçobravam alinhavos e bainhas e tecidos com cores berrantes. A tia Augusta alertava-me que o Lilas andava com pingos de água amortalhados na camisa nos braços na ponta dos dedos e que agora assobiava às pernas das moças. Num dia grisalho, depois de eu ver namorados respirarem aos assaltos, beijarem lábios até um cheiro eremita cair, constatei serem vozeados demais e que pareciam silenciados nas mímicas até começar dizer ávidos acervos de profecias. Aí o Lilas era feliz, ai como lembro, talvez demasiado palhaço por fora mas sabia ser recolhido nos sentimentos de cada vez que fossem antepassados teimosos regressarem á sua memória. Á guisa de ungires o corpo com óleos fazias também ritmos eróticos parecerem entalhados enquanto assobiavas sempre virado ao firmamento, ai como lembro. Tinhas um rouxinol na caixa de verga, ai como lembro, tia Augusta, parecia até amestrado num ritmo lunar onde desdobrava trapos, depois trazia uma gota de água em forma de lágrima no bico, parecia perscrutar as pessoas em círculos ao seu redor. A gota baloiçava nem se desprendia, ai como lembro, nem sequer gelada na

tristeza ou ancinho despedado de divindade até que uma mão quase sempre feminina insistir sustar no indicador o rouxinol seguro e nessa lágrima. Eras um palhaço algo estropiado mas sabias assobiar às pernas das garotas que saiam do colégio, sonhares com mãos dadas com uma amada numa liberdade maravilhosa... o teu rouxinol amava-te mais do que elas... a tia Augusta advertir-me - *outros indecentes deviam é ter deficiências ao menos amavam por um assobio que nem fosse...* o teu rouxinol emproado afinal teu amuleto singularizado na tua



lágrima aguada ausente sem ninguém apegar-se dela de modo estranho por ser uma onda forte e só no quebranto do assobio, sem mesclar a pele das garotas, nas mãos rudes elásticas, pegá-las todas de rojo violá-las mas o

assobio fascinado parecer mais outra ave, o rouxinol emproado teimar com a gota de água e uma mão feminina sempre surgir teimar segurar como fosses tu num poleiro, rires desmesurado Lilas, como se num banquete numa capoeira o teu encanto desigual na tua beatitude sonolenta que a doença proporcionava até as calças cingidas demasiadas num pano enfunado cair-te em cima dos sapatos e tu queres abraçar mas somente aquelas palavras no teu jeito diferente que saíam aos remoques cravejados impotentes - *não sei se olho para as meias se para as pernas...*

tu radiante olhares as garotas sem nunca haveres tido alguém, sequer conseguir aperrear no corpo para dizeres do teu amor noutra corpo, então enrolavas a língua no meio da espuma que soltava-se da boca nos sentidos vaiados enquanto eu e camaradas fugíamos nas trotinetas intimidados sem perceber de que nada pode estar interdito em ti sequer existisse razão mas a tua, teimosa, adivinhávamos perseguir sempre uma maravilhosa candura já mesmo feita inocência no jeito que o tempo persiste impiedoso ser laminador de arestas até das bainhas da tua calça, laminar-te as unhas a camisa a pender na água na forma de lágrima, mas víamos de soslaio enquanto empurrávamos a velocidade nas trotinetas a nossa própria solidão, a tua lágrima verdadeira lágrima amistosa trajada de boas famílias na limpeza de teu rosto até no asseio dos gestos quando recolhias o rouxinol para dentro da gaiola afagar-lhe as asinhas as penas o bico até as

patinhas frágeis da correria a encantar uma lágrima para regozijo de tantos ignorantes como eu. Hoje, quando chorar, hei-de querer um pássaro ao meu lado.

- Graffiti de Ricardo Cadol
Paço de Arcos, Outubro 2009